

## Parentalidade de homens trans: uma revisão integrativa

Daniela dos Santos Dantas<sup>1</sup>  
André Luiz Machado das Neves<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo fornecer uma revisão integrativa da literatura atual sobre a parentalidade de homens trans, abordando questões como o acesso à fertilidade assistida, experiências de gravidez e parto e criação de filhos. O artigo tem como meta destacar as necessidades e desafios enfrentados por homens trans que se tornam pais e fornecer informações relevantes para profissionais de saúde, pesquisadores e defensores dos direitos de pais LGBTQIA+. Para tanto, realizou-se uma busca nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram selecionados artigos publicados de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês. O texto discute como as estruturas simbólicas e sociais da parentalidade ditadas por famílias tradicionais afetam a vivência dos homens trans e sua relação com seus filhos, levando a problemas de saúde mental e eventos traumáticos. Destaca-se a importância das políticas públicas em saúde para garantir que os homens trans tenham acesso a serviços de saúde mental e suporte emocional durante a gravidez e paternidade, além de combater a discriminação e estigma através de campanhas de conscientização e programas de educação.

**Palavras-chave:** Transmasculinidades; Parentalidade; Gênero; Papel Parental.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, mestre em Psicologia na linha de Processos Psicossociais pela Universidade Federal do Amazonas. Psicóloga do Ambulatório de Diversidade Sexual e Gêneros do Amazonas da Secretaria do Estado de Saúde do Amazonas. E-mail: dani\_sansilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: almachado@uea.edu.br

A parentalidade é um tema de muita relevância, tem caráter polissêmico e mutante, de acordo com as normas sociais e o caráter político e econômico de um determinado tempo e espaço. A parentalidade de pais trans pode ser particularmente desafiadora devido às normas sociais e às leis em muitos países que ainda não reconhecem a identidade de gênero. Homens Trans enfrentam obstáculos ao exercerem o seu papel de pais, e podem enfrentar preconceito e discriminação por parte da sociedade e até mesmo dos sistemas de justiça (ZHANG et al., 2020; CHARTER et al., 2022).

Zambrano (2006) chama a atenção para a discussão sobre o tema em diferentes áreas, para ela uma das áreas de estudo mais antigas da antropologia - a família e o parentesco - é impactada pelas questões colocadas pela parentalidade homossexual, travesti e transexual. A psicanálise também precisa lidar com essas possibilidades e incorporá-las ao seu corpo teórico, questionando a ideia de que a subjetividade e a construção do simbólico dependem da diferença entre os sexos. Além disso, o direito é pressionado a acompanhar essas mudanças e criar formas legais de conjugalidade e filiação, para não as deixar à margem da proteção do Estado.

No entendimento de Angonese e Lago (2018), a vivência da população trans em relação à reprodução e à parentalidade frequentemente é ignorada e invisibilizada. O conceito de reprodução e parentalidade normalmente está associado a casais cisgêneros e heterossexuais, seguindo uma estrutura tradicional de família, ou no máximo, considerando formas de reprodução e adoção por casais homossexuais.

Ainda que a maioria das pesquisas sobre parentalidade sejam focadas em mães e pais cisgênero, há a necessidade de considerar também a experiência de parentalidade de pessoas trans. No caso específico, há poucos estudos que abordam essa temática de forma aprofundada e sistematizada. É importante, portanto, realizar uma revisão integrativa que compile e analise as pesquisas já existentes sobre a parentalidade de homens trans, a fim de compreender as particularidades dessa experiência e identificar

possíveis lacunas no conhecimento. Além disso, a revisão integrativa pode contribuir para o avanço dos direitos e da inclusão de homens trans que são pais ou desejam ser pais, uma vez que a falta de informação e o estigma podem dificultar o acesso a recursos e serviços de saúde reprodutiva e de apoio à parentalidade.

Frente ao exposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados pelos homens trans que desejam ser pais e como a sociedade pode desconstruir a mentalidade discriminatória em relação à parentalidade LGBTQIA+ para atender às necessidades desses pais e de seus filhos?

O objetivo deste artigo é fornecer uma revisão integrativa da literatura atual sobre a parentalidade de homens trans, abordando questões experiências de gravidez, parto e criação de filhos. O artigo tem como meta destacar as necessidades e desafios enfrentados por homens trans que se tornam pais e fornecer informações relevantes para profissionais de saúde, pesquisadores e defensores dos direitos de pais LGBTQIA+.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura<sup>3</sup>, em que foi realizada buscas nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes termos: “parentalidade”, “transgênero”, “transexualidade”, “homem trans” em português e; “parenting”, “transgender”, “transsexuality”, “trans man”, com foram combinadas com o operador booleano *and*. Como critérios de inclusão considerou-se os artigos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2013 a 2023 e

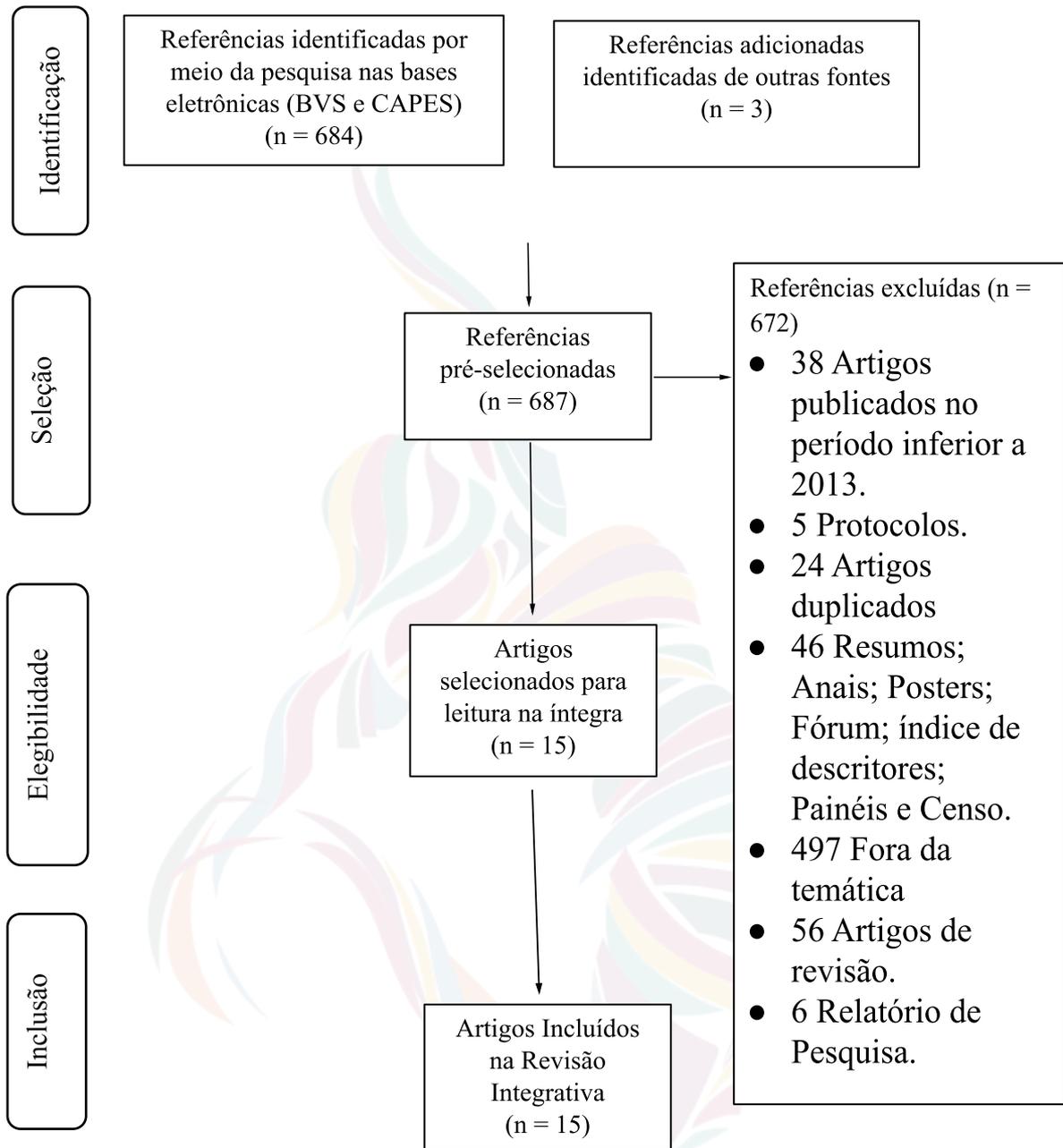
---

<sup>3</sup> É um tipo de pesquisa que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar de forma abrangente o conhecimento existente sobre um tema específico, por meio de diversos estudos científicos. Ela é uma abordagem sistemática que busca identificar, analisar e interpretar como evidências disponíveis de maneira integrada, proporcionando uma visão ampla e abrangente do estado atual do conhecimento em uma área de estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

que versavam diretamente sobre o tema aqui proposto. Foram excluídos os artigos de revisão, teses e dissertações. Artigos publicados antes de 2013 foram selecionados para a pesquisa diante da importância dos autores e das temáticas para a discussão.

O fluxograma PRISMA (PAGE et al., 2021) da pesquisa está dividido da seguinte forma: Identificação, onde foram mapeados 684 estudos nas bases de dados da BVS e CAPES, outras três referências foram adicionadas de outras fontes; Seleção, 687 referências foram pré-selecionadas, 672 foram excluídas, sendo 38 artigos publicados no período inferior a 2013, 5 protocolos, 24 artigos duplicados, 46 resumos, anais, posters, fórum, índice de descritores, painéis e censo, 497 estavam fora da temática, 56 eram artigos de revisão e seis relatórios de pesquisa; na Elegibilidade 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e; na Inclusão, todos os 15 foram selecionados para a pesquisa (FIGURA 01).

Figura 01 - Fluxograma PRISMA da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para a análise dos dados extraídos na pesquisa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2016) e consiste em três etapas: pré-análise – que consiste na leitura fluente do material coletado, escolha do material que será analisado, constituição do corpus da pesquisa, formulação de hipóteses e preparação do material; exploração do material – que consiste na codificação e categorização do material e; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

## Resultados

Como forma de sistematizar e sintetizar os resultados desta pesquisa, foi criado um quadro, em que contém a distribuição dos artigos selecionados de acordo com os nomes dos autores, títulos, periódicos, idiomas e anos de publicação (QUADRO 01).

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos segundo nomes dos autores, título, periódico, idioma e ano

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Idioma</b>	<b>Ano</b>
Moleiro, Alarcão e Giami	<i>Looking at Resilience among Transgender and Gender Diverse People in Portugal: Gender Affirmation Paths and Parenting Aspirations</i>	<i>Social Sciences</i>	Inglês	2023
Charter	<i>Negotiating mental health amongst transgender parents in Australia</i>	<i>International Journal of Transgender Health</i>	Inglês	2022
Zhang et al.	<i>Parenthood, stress, and well-being among cisgender and transgender gay and lesbian adults</i>	<i>Fam Relat.</i>	Inglês	2021
Morong et al.	<i>Parenting intentions in transgender and gender-nonconforming adults</i>	<i>Int J Gynecol Obstet.</i>	Inglês	2022
Alday-Mondaca e Lay-Lisboa	<i>The Impact of Internalized Stigma on LGBT Parenting and the Importance of Health Care Structures: A Qualitative Study</i>	<i>Int. J. Environ. Res. Public Health</i>	Inglês	2021

Fedynich, Birkley e Chard	<i>Cognitive-Behavioral Conjoint Therapy for PTSD: A Case Study of a Transgender Male Co-Parenting With Former Spouse and Perpetrator of Domestic Violence</i>	<i>Cognitive and Behavioral Practice</i>	Inglês	2020
Pinho, Rodrigues e Nogueira	(Des)construção da parentalidade trans: homens que engravidam	Ex aequo	Português	2020
Malmquist e Nieminen	<i>Negotiating who gives birth and the influence of fear of childbirth: Lesbians, bisexual women and transgender people in parenting relationships</i>	<i>Women Birth</i>	Inglês	2020
Salinas-Quiroz, Costa e Lozano-Verduzco	<i>Parenting Aspiration among Diverse Sexual Orientations and Gender Identities in Mexico, and Its Association with Internalized Homo/ Transnegativity and Connectedness to the LGBTQ Community</i>	<i>Journal of Family Issues</i>	Inglês	2020
Condat et al.	<i>Transgender fathering: Children's psychological and family outcomes</i>	<i>PLoS ONE</i>	Inglês	2020
Angonese e Lago	Família e experiências de parentalidades trans	Revista de Ciências Humanas	Português	2018
Angonese e Lago	Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica	Revista Saúde e Sociedade	Português	2017
Haines, Ajayi e Boyd.	<i>Making trans parents visible: Intersectionality of trans and parenting identities</i>	<i>Feminism &amp; Psychology</i>	Inglês	2014
Souza	Papai é homem ou mulher? Questões sobre a parentalidade transgênero no Canadá e a homoparentalidade no Brasil	Revista de Antropologia	Português	2013
Zambrano	Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais	Revista Horizontes Antropológicos	Português	2006

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

De forma descritiva, os dados foram analisados e sintetizados. As produções selecionadas foram arranjadas em planilhas no Microsoft Excel, e quadros foram construídos com base nas variáveis identificadas. Adicionalmente, o material foi ordenado e agrupado por similaridade semântica, possibilitando a criação de categorias temáticas: a) Experiências de gravidez e parto, criação de filhos; b) Necessidades e

desafios enfrentados por pais trans; c) Aspectos relacionados à Saúde e; d) Masculinidade dos Pais Trans. Todos estes que serão posteriormente discutidos.

### **Discussão**

Neste tópico, discutiremos algumas categorias importantes relacionadas à vivência de homens trans na sociedade contemporânea. Serão apresentadas algumas reflexões sobre as experiências de gravidez e parto, bem como a criação de filhos por homens trans, considerando as particularidades desse processo. Além disso, serão discutidas as necessidades e desafios enfrentados por pais trans na sociedade, especialmente em relação à saúde, considerando a importância de políticas públicas que promovam o acesso igualitário aos serviços de saúde e as negociações associadas a masculinidade trans e o exercício da paternidade.

#### a) Experiências de gravidez e parto, criação de filhos

A discussão acerca dessa categoria começa por Pinho, Rodrigues e Nogueira (2020) ao apontarem que alguns homens trans enfrentam a possibilidade de engravidar e ter filhos, apesar de desafiarem a ideia de que a gravidez está associada apenas às mulheres cisgênero. No entanto, a discriminação que enfrentam, especialmente na área da saúde, muitas vezes faz com que evitem buscar os serviços necessários, o que pode afetar tanto a saúde do indivíduo trans quanto a do bebê. Embora adotem estratégias para lidar com a visibilidade da gravidez, nenhuma delas oferece proteção real para essas pessoas.

A importância da distinção entre os sexos permeia todas as áreas do conhecimento que, de alguma forma, afetam e determinam questões relacionadas à parentalidade de pessoas homossexuais, travestis e transexuais. A partir dessa

necessidade, surgem ideias que questionam a viabilidade das sociedades e o bem-estar psicológico das crianças. No entanto, esse discurso, que foi construído historicamente e culturalmente, afeta cada um dos grupos mencionados de maneiras distintas (ZAMBRANO, 2006).

Malmquist e Nieminen (2020) problematizam acerca da decisão de quem dará à luz em uma relação com dois potenciais pais biológicos e levantam a questão de que essa decisão pode ser influenciada por diversas considerações, a saber: o medo do parto, o medo de um mal-estar psicológico irreversível e o acompanhamento adequado durante a gravidez.

Quanto a isso, importa elucidar que estas questões subjetivas e a singularidade do sujeito, são afetadas pelas ditaduras sociais que impõem às pessoas os seus lugares e afirmam o todo o tempo que os homens trans serão menos homens se engravidarem; outros mantêm-se na convicção de que se homens cis não engravidam, homens trans também não podem/devem engravidar, fator que reforça a ideia de dar à luz a um atributo unicamente feminino (ANGONESE; LAGO, 2018).

A cisnormatividade tem a tendência de ignorar as experiências trans, criando a impressão de que a reprodução é exclusivamente associada a mulheres cis e negligenciando outras pessoas que biologicamente têm as mesmas capacidades. Essa perspectiva limitada da reprodução leva a uma visão de gravidez em homens trans como algo inédito e incomum, apagando a história de indivíduos trans e perpetuando as normas cisgêneras. Portanto, o simples fato de um homem trans engravidar é um ato de resistência, pois desafia as barreiras que negam a escolha reprodutiva à esta população (Pinho; Rodrigues; Nogueira, 2020).

O estudo de Haines, Ajayi e Boyd (2014) aponta que os participantes da pesquisa destacaram a importância do bem-estar de seus filhos como um tema central nos desafios enfrentados. Pais trans relataram preocupações sobre como seu próprio

status trans poderia afetar negativamente a vida de seus filhos. A transfobia<sup>4</sup> foi uma experiência comum para esses pais, o que gerou preocupação sobre a possibilidade do estigma associado ao seu status trans ser transferido para seus filhos, resultando em vitimização.

Em estudo desenvolvido por Mondaca e Lay-Lisboa (2021), foi constatado que o estigma internalizado tem um impacto na paternidade de indivíduos LGBTQIA+ em cinco aspectos distintos: a dificuldade em se enxergar como mãe ou pai, o temor de violar os direitos das crianças ao querer experimentar a parentalidade, o medo de transmitir o estigma associado à identidade LGBTQIA+ para seus filhos, o receio de apresentar o parceiro LGBTQIA+ aos filhos quando estes desconhecem a orientação sexual ou identidade de gênero do pai/mãe e a maior discriminação enfrentada por pessoas trans e intersexuais neste âmbito.

Além disso, foi descrito que a geração de estratégias de psicoeducação na parentalidade LGBTQIA+ é uma forma de resistência e mitigação contra o preconceito e o estigma internalizado, tornando necessário, contar com um suporte apropriado para resistirem às dificuldades associadas à vivência da parentalidade ao longo do tempo. Para os autores, a psicoeducação inclui a atuação de agentes sociais, que promovam práticas educativas e mobilização para a compreensão de uma parentalidade consolidada na diversidade que encontre aportes por parte de organizações de saúde pública, sejam elas locais ou nacionais, bem como por meio de sistemas, instituições e políticas públicas, (MONDACA; LAY-LISBOA, 2021).

---

<sup>4</sup> A transfobia pode representar tanto uma origem emocional de violência quanto um estímulo para a violência, como destacado por Lamble (2013, p. 31-32). Em 2019 o Supremo Tribunal Federal (STF) tomou uma decisão sobre o termo transfobia, decisão conhecida como "ADPF 572/DF" e "MI 4733/DF". O STF determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero deveria ser enquadrada na Lei de Racismo (Lei nº 7.716/1989) até que o Congresso Nacional aprovasse uma legislação específica para lidar com essas questões, portanto crimes que "[...] envolvem aversão odiosa à orientação sexual ou à identidade de gênero de alguém", no caso das pessoas trans, são considerados crimes de transfobia.

No que diz respeito à dinâmica entre pais e filhos após o parto, uma pesquisa realizada por Fedynich, Birkley e Chard (2020) evidencia que pais trans frequentemente enfrentam preconceitos por parte de seus antigos parceiros, o que resulta em restrições no acesso a seus filhos devido a transição de gênero. Esse estudo específico relata um caso em que, ao longo do tempo, o ex-marido de um dos participantes permitiu uma maior proximidade, como participar de um evento esportivo do filho. No entanto, de maneira geral, essa abertura para a reaproximação é rara. Essa situação acarreta uma série de consequências negativas para os pais trans, incluindo níveis elevados de estresse, desconforto emocional e até mesmo depressão. Contudo, o estudo não releva se essa restrição de acesso é respaldada juridicamente, mas confirma que o pai trans quando casado sofria abusos sexuais e psicológicos do então companheiro, fator que associado a posterior a uma possível alienação parental, que o fez desenvolver graves problemas psicológicos e encontra-se em tratamento para tal.

O estudo Condat et al., (2020) que explora o desenvolvimento cognitivo, saúde mental, identidade de gênero e dinâmica familiar de crianças concebidas por inseminação de esperma de doador (DSI) em casais compostos por uma mulher cisgênero e um homem trans, que passou por sua transição antes da concepção, comparou os resultados psicológicos e familiares dessas crianças com dois grupos de controle pareados. A partir desta análise, os autores chegaram as seguintes conclusões: Desenvolvimento Psicoemocional - as crianças criadas por pais transgêneros têm um bom desenvolvimento psicoemocional. Não houve diferenças significativas nos resultados psicológicos em comparação com os grupos de controle; Identidade de Gênero e Dinâmica Familiar - estudo não encontrou diferenças nas dinâmicas familiares e nas identidades de gênero das crianças com pais transgêneros em comparação com as do grupo de controle; Expressão Emocional dos Pais Transgêneros – os pais transgêneros que conceberam por DSI demonstraram emoções mais intensas em comparação com pais cisgêneros que conceberam por meios tradicionais ou DSI e;

Contexto da Amostra - os resultados devem ser considerados no contexto das limitações do estudo e das características da amostra. As crianças estudadas tinham uma média/boa situação socioeconômica e estabilidade familiar, fatores que contribuem para a saúde mental das crianças.

Enquanto os resultados apresentados no estudo são promissores, é essencial interpretá-los com cautela devido às limitações metodológicas e de amostragem. Estudos futuros que considerem uma amostra mais diversificada, métodos longitudinais e uma abordagem mais abrangente dos resultados psicológicos podem fornecer uma compreensão mais completa do desenvolvimento psicoemocional de crianças criadas por pais trans.

Contraindo os autores acima, Zhang et al. (2020) apontam que os adultos que têm filhos costumam relatar uma saúde e bem-estar mais baixos do que aqueles que não têm, em parte devido ao estresse emocional, físico e financeiro associado à criação de crianças. No entanto, essa descoberta simples está se tornando cada vez mais complexa, pois estudos indicam que o estresse relacionado à paternidade varia de acordo com o contexto social, incluindo fatores como o status socioeconômico dos pais, gênero, raça/etnia e políticas familiares. Especificamente, um modelo de estresse de minorias<sup>5</sup> sugere que pais de minorias raciais, étnicas e sexuais podem experimentar níveis mais elevados de estresse em comparação com pais brancos e heterossexuais, devido a um maior nível de discriminação, enfrentado em diversas interações e instituições sociais.

#### b) Necessidades e desafios enfrentados por pais trans

---

<sup>5</sup> Apresentado pelos autores como um tipo de estresse que envolve as questões relacionadas a gênero, identidade de gênero e sexualidade, em que grupos de pessoas trans, lésbicas, gays e demais da população LGBTQIA+ tendem a sofrer devido a fatores relacionados a sociedade como preconceitos, discriminação e vivências dos seus cotidianos (ZHANG et al., 2020)

Pais trans enfrentam desafios únicos e complexos em relação à criação de filhos. As necessidades e desafios enfrentados por eles variam dependendo do estágio da transição em que se encontram, de sua orientação sexual, da estrutura familiar, da aceitação da comunidade e das políticas governamentais em relação aos direitos dos pais trans, estando estes listados da seguinte forma:

- Criação dos filhos;
- Necessidades e obstáculos que surgem de acordo com seu processo de transição;
- A estrutura familiar em que estão inseridos;
- O nível de aceitação da sociedade;
- As políticas adotadas relacionadas aos direitos parentais trans;
- A ausência de modelos culturais alcançados para orientá-los nesse papel;
- A relação de suas identidades com as convenções tradicionais de paternidade também pode ser um desafio significativo e;
- Influência de discursos predominantes, que muitas vezes afeta as aspirações parentais de homens trans que desejam construir suas famílias.

Quando se fala de desafios enfrentados por homens trans, importa mencionar que há uma falta de roteiros culturais para pais trans, conforme pontua Salinas-Quiroz, Costa e Lozano-Verduzco (2020), falta que pode criar dificuldades de alinhamento das suas identidades com as noções normativas de paternidade. Os pais trans são então vítimas de discursos dominantes, que influenciam a aspiração parental de homens trans que desejam ser pais, como dos pais trans precisarem lidar com desafios diários meramente por discursos de ódio e preconceito.

Conforme Zambrano (2006), é essa naturalização do modelo de família nas culturas e as reproduções desses discursos que tornam comuns os pensamentos de que as crianças só podem ter apenas um pai e apenas uma mãe, considerando, sobretudo, o fato biológico da procriação que possibilita essa maternidade e paternidade. Portanto, o parentesco, a filiação e os cuidados de criação são exclusivamente cisnormativos, e

estas relações são consideradas tão naturais, que se ignora que estas podem ser submetidas às leis sociais.

Corroborando, no entendimento de Salinas-Quiroz, Costa e Lozano-Verduzco (2020), as sociedades incentivam a constituição de famílias convencionais, reprodução e tradição, e essas justificativas são frequentemente utilizadas em campanhas políticas, publicidade, televisão e cinema. Não obstante as diversas motivações psicossociais subjacentes a isso, é possível constatar significativas mudanças em termos de objetivos, aderência aos papéis de gênero e identidade como resultado de mais de meio século de batalhas sociais e políticas com o propósito de dar voz e visibilidade às pessoas LGBTQIA+.

Esses desafios se estendem quando se acredita que a homo e trans-parentalidade possam prejudicar o desenvolvimento infantil, já que se argumenta que as crianças podem não ter referências de ambos os sexos ou acabar adotando a orientação e identidade de gênero de seus pais. Isso levanta dúvidas sobre a capacidade e o direito dessas pessoas de terem filhos, considerando que eles possam se tornar homossexuais mais facilmente do que em famílias heteroparentais e serem estigmatizados por viverem em uma família não convencional. Essas preocupações também se aplicam à parentalidade por pessoas transgênero (ANGONESE; LAGO, 2018).

No estudo de Charter et al. (2022) diversos participantes mencionaram enfrentar dificuldades significativas relacionadas à sua saúde mental, tais como depressão, ansiedade e pensamentos suicidas, o que supostamente tornava a experiência de ser pai/mãe um desafio. Contudo, eles também relataram que a expressão de sua identidade de gênero, assim como o apoio vindo da família e da comunidade, teve um efeito benéfico em sua saúde mental. A maioria dos participantes sentiu que precisou educar seus terapeutas, já que foram rotulados por causa de sua identidade de gênero ou tinham preocupações com relação à privacidade. Contudo, alguns participantes relataram ter

tido interações positivas com seus terapeutas, especialmente aqueles que eram especializados em saúde trans ou possuíam conhecimento sobre o assunto.

Devido às mudanças nas relações entre os grupos LGBTQIA+, incluindo fusões e separações, as pessoas trans conseguiram encontrar seu lugar como uma parte heterogênea do movimento LGBTQIA+, dependendo do contexto e das necessidades. Durante protestos públicos, pessoas trans, muitas vezes são agrupados com a população marginalizada socialmente por causa de sua identidade de gênero ou sexo. Dentro do movimento, as pessoas trans são consideradas um grupo separado, que enfrenta uma pluralidade de questões relacionadas a gênero e orientação sexual que não são abordadas adequadamente pelas lutas e demandas do movimento em geral (SOUZA, 2013).

Frente ao exposto, pontua-se que algumas das necessidades e desafios enfrentados por pais trans incluem: aceitação e apoio – a falta de apoio pode levar a sentimentos de isolamento, depressão e ansiedade; acesso a cuidados de saúde – dificuldade de encontrar profissionais de saúde que estejam preparados para atender suas necessidades específicas, como cuidados de saúde reprodutiva, tratamento hormonal e cirurgia de redesignação sexual; discriminação e estigma - enfrentam discriminação e estigma em suas comunidades, escolas e locais de trabalho, o que pode afetar negativamente a autoestima e a capacidade de cuidar dos filhos; preocupações com a segurança - preocupações com a segurança em relação a si mesmos e aos filhos, especialmente em áreas com alta incidência de violência ou discriminação; necessidade de apoio jurídico - podem precisar de apoio jurídico para proteger seus direitos como pais, especialmente em relação a questões de guarda, visitação e direitos parentais; apoio emocional - para lidar com os desafios diários de criar filhos, especialmente em relação a questões de identidade de gênero e orientação sexual. (ANGONESE, LAGO, 2017; ANGONESE, LAGO, 2018; SOUZA, 2013; ZAMBRANO, 2006; SALINAS-QUIROZ, COSTA, LOZANO-VERDUZCO, 2020; FEDYNICH,

BIRKLEY, CHARD, 2020; MORONG et al., 2021; MOLEIRO, ALARCÃO, GIANI, 2023; CONDAT et al., 2020; CHARTER et al., 2022).

c) Aspectos relacionados à Saúde

É compreensível que a gravidez deva ser considerada dentro de um contexto mais amplo, que envolve relações de poder, questões de gênero e acesso à saúde. Portanto, é responsabilidade da sociedade criar um ambiente seguro e inclusivo para todos. Recentemente, a Direção-Geral da Saúde lançou um guia estratégico de saúde para a comunidade LGBTQI+, que tem como objetivo promover boas práticas entre profissionais de saúde e garantir maior acessibilidade aos serviços de saúde. Embora este documento não mencione diretamente questões relacionadas à reprodução, é importante acompanhar constantemente os lugares de poder e pontos de interseccionalidade, pois a identidade pessoal não é definida apenas pelo gênero. A identidade é moldada por vários fatores interseccionais, como identidade trans, gravidez, baixa renda, níveis educacionais reduzidos e pertencer a minorias raciais/étnicas, que podem multiplicar as posições de opressão e aumentar as desigualdades sociais. É fundamental manter uma reflexão constante para garantir o bem-estar de todas as pessoas (PINHO; RODRIGUES; NOGUEIRA, 2020).

Para os pais trans, lidar com questões relacionadas à parentalidade e saúde mental pode ser difícil devido a uma história de discriminação e patologização por parte da comunidade médica e do sistema judiciário de família. Como qualquer outra pessoa, os indivíduos trans podem procurar ajuda para questões relacionadas à saúde mental. Quando as pessoas trans recebem apoio social, sua saúde mental geral e autoestima são melhoradas. No entanto, devido ao medo de julgamento, os pais trans podem hesitar em procurar uma ajuda para a sua saúde mental (CHARTER et al., 2022).

Adicionalmente, os discursos médicos enfatizam a necessidade da reprodução como uma norma, colocando-a como um imperativo. Os profissionais da medicina expressam a crença de que, eventualmente, uma pessoa pode desejar ter filhos. Esse ponto de vista foi descrito por Freitas (2014) apud Angonese e Lago (2018) ao compartilhar a história de Nando, um de seus entrevistados que tinha uma condição no útero que incluía dois úteros. Apesar de Nando solicitar uma histerectomia, os médicos não a realizaram por considerarem que isso poderia impedir uma gravidez futura. Este argumento é utilizado até mesmo em situações que envolvem a remoção das glândulas mamárias (ANGONESE; LAGO, 2018).

Demonstra-se então o impacto do estigma internalizado na experiência de parentalidade de pessoas LGBTQIA+, bem como as necessidades específicas que a comunidade LGBTQIA+ apresenta para garantir acesso e inclusão adequados na assistência à saúde. Acreditamos que o sistema de saúde desempenha um papel significativo na perpetuação da violência e das desigualdades por meio de suas práticas, tornando-se assim um espaço fundamental para a implementação de ações participativas e estratégias comunitárias voltadas para o coletivo, a fim de possibilitar a efetivação dos direitos desses grupos (MONDACA; LAY-LISBOA, 2021).

A diversidade observada em relação às características sociodemográficas, identificação e afirmação de gênero (seja por meio de aspectos sociais, jurídicos ou médicos), é analisada aqui com base nas aspirações dos pais dos participantes. A ausência ou baixa presença de pessoas transexuais em estudos populacionais, incluindo pesquisas demográficas e de saúde, dificulta a compreensão dos fatores determinantes e das desigualdades de saúde enfrentadas por essa população (MOLEIRO, ALARCÃO, GIANI, 2023). Frente a isso, Zhang et al. (2020) reforçam que é necessário que os responsáveis pelas políticas precisam fornecer maior reconhecimento e suporte às famílias marginalizadas, incluindo aquelas lideradas por adultos gays, lésbicas e pessoas com diversas identidades de gênero, incluindo pessoas trans. Esse apoio pode ajudar a

diminuir as chances de fumar, um comportamento de risco para a saúde que está associado a uma ampla gama de sintomas respiratórios e doenças fatais, e introduzir outros efeitos benéficos para a saúde.

Propõe-se então que as intervenções direcionadas às pessoas LGBTQIA+ no sistema de saúde adotem uma abordagem comunitária e interseccional, com esforços intensos em colaboração com as comunidades beneficiárias dos programas. É fundamental que a comunidade LGBTQIA+ seja levada em consideração desde o diagnóstico do estado atual do sistema até a implementação de intervenções e modificações nos programas de saúde (MONDACA; LAY-LISBOA, 2021)

Ao considerar a importância discursiva dos direitos e da saúde reprodutiva que não produzam uma esterilidade simbólica para a população trans, concordamos que os direitos reprodutivos devem ser pensados de forma universal e não subjugados à norma hetero[cis]sexual. É fundamental adotar uma abordagem que considere tanto a universalidade quanto as singularidades e especificidades da população trans para garantir seus direitos e saúde reprodutiva (ANGONESE; LAGO, 2017).

Homens trans que desejam ter filhos enfrentam barreiras sociais e estruturais, incluindo discriminação, falta de acesso a tratamentos médicos, estigma e desinformação. Isso pode levar a desigualdades de saúde e falta de acesso a cuidados médicos adequados. As políticas públicas podem ajudar a minimizar essas barreiras, promovendo o acesso a tratamentos hormonais e cirurgias de transição, bem como a serviços de reprodução assistida, como a inseminação intrauterina ou a fertilização in vitro (MONDACA, LAY-LISBOA, 2021; ANGONESE, LAGO, 2018; ANGONESE; LAGO, 2017; CHARTER et al., 2022; PINHO, RODRIGUES, NOGUEIRA, 2020). Como vimos, as políticas de saúde são ainda bastante embasadas por uma noção heterocisnormativa, que costuma influenciar a constituição dos serviços e a atuação profissional – por isso o atendimento à população trans requer adequações dos serviços de saúde (ANGONESE; LAGO, 2017).

d) Masculinidade dos Pais Trans

O tema da masculinidade trans aparece em apenas um artigo (PINHO, RODRIGUES, NOGUEIRA, 2020). No estudo de Pinho, Rodrigues e Nogueira (2020), discute-se o impacto da interrupção da terapia hormonal durante a gravidez na formação da identidade masculina de indivíduos transgênero que estão grávidos, o que pode ter implicações na saúde mental e na qualidade de vida do homem que está passando por essa experiência. As mudanças nos níveis hormonais, aspectos psicológicos e transformações corporais resultantes da falta de testosterona e das adaptações naturais da gravidez tendem a estar associadas a sintomas de ansiedade e depressão. Adicionalmente, os autores apontam que homens trans conferem um significado único ao processo de gestação, parto e amamentação, o qual se insere na construção pessoal e subjetiva da sua própria masculinidade.

A ausência da hormonização durante a gestação exerce uma notável influência na construção da identidade masculina de um indivíduo, com potenciais ramificações para o bem-estar e a qualidade de vida do homem grávido (CHARTER et al., 2018). As mudanças hormonais, psicológicas e corporais, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos seios, resultantes da interrupção da testosterona e das transformações naturais da gravidez, frequentemente acompanham sintomas de ansiedade e depressão (CHARTER et al., 2018).

Entretanto, as fontes de apreensão para homens trans não se limitam a isso. Esse grupo também encara receios quanto à perda da capacidade de passar despercebidos, ou seja, a possibilidade de serem prontamente reconhecidos por outros de acordo com sua autodeterminação de gênero - uma situação ambígua que, por um lado, está enraizada em um sistema que marginaliza os corpos trans, mas por outro lado, oferece alguma proteção contra potenciais atos de violência e discriminação; a possível influência da

hormonização ou de outros fatores relacionados diretamente com o bebê em gestação e; a negação de oportunidades futuras de modificar seus corpos analisados (PINHO, RODRIGUES, NOGUEIRA, 2020).

### **Considerações Finais**

A realizar uma revisão integrativa da literatura atual sobre a parentalidade de homens trans, identificou-se que pais transgêneros, transexuais ou travestis desempenham a parentalidade em relação ao gênero. Esses pais vivenciam práticas parentais que não são reconhecidas nem nomeadas socialmente dentro da estrutura simbólica e social da parentalidade no pensamento ocidental. Estrutura simbólica e social da parentalidade que são ditadas por famílias tradicionais e têm direta relação com as relações de poder, influenciam não apenas a vivência dos homens trans, mas a forma como esses homens se relaciona com seus filhos, gerando tanto nos filhos, quanto nos pais sérios problemas de saúde mental e eventos traumáticos, resultantes dos estigmas e preconceitos.

O estudo mostrou que as políticas públicas em saúde para a população são extremamente necessárias, considerando que podem ajudar a garantir que os homens trans tenham acesso a serviços de saúde mental e suporte emocional durante o processo de gravidez e paternidade. Elas também podem ajudar a combater a discriminação e o estigma enfrentados pelos homens trans que desejam ser pais, através de campanhas de conscientização e programas de educação.

Estudos futuros sobre parentalidade trans podem ser aprimorados com a inclusão de pais trans. É crucial examinar as perspectivas de participantes de diferentes origens étnicas e realizar comparações interculturais. Isso permitiria que as pesquisas expandissem e aprofundassem nossa compreensão sobre os papéis familiares de gênero em famílias com pais trans, bem como em estruturas familiares tradicionais,

heterossexuais e normativas de gênero. A especificidade dessas famílias separa a identidade de gênero da intersecção com outros eixos identitários, tornando a análise ainda mais significativa.

Indica-se, ainda, continuar explorando a relação entre pais transgêneros e a institucionalidade, considerando como políticas, leis e sistemas de apoio afetam suas experiências parentais. Debruçar-se sobre às questões da transição de gênero que possam afetar tais aspectos associados à parentalidade em sua prática, exercício e a experiência, buscando compreender a relação entre ambas, a partir de aspectos subjetivos das transmaculindades, e compreender como isso se processa nos diversos contextos onde gênero é operado pelas regras da cisheronormatividade

Além disso, examinar como o imaginário social em torno da parentalidade trans impacta as percepções e atitudes das pessoas. Bem como explorar as percepções e experiências das crianças que têm pais transgêneros, considerando como eles compreendem a identidade de gênero dos pais, lidam com possíveis desafios e constroem suas próprias visões de família.

## Referências

- ALDAY-MONDACA, C.; LAY-LISBOA, S. The Impact of Internalized Stigma on LGBT Parenting and the Importance of Health Care Structures: A Qualitative Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, [S. l.], v. 18, n. 10, p. 5373, 2021.
- ANGONESE, M; LAGO, M. C. S. Família e experiências de parentalidades trans. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v.52, 2018.
- ANGONESE, M.; LAGO, M. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. *Saúde e Sociedade* [on-line], v. 26, n. 1, p. 256-270, 2017.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CHARTER, R., et al. Negociando saúde mental entre pais transgêneros na Austrália. *International Journal of Transgender Health*, 23(3), 308-320, 2022.

- CHARTER, R. et al. The transgender parent: Experiences and constructions of pregnancy and parenthood for transgender men in Australia. **International Journal of Transgenderism**, v. 19, n. 1, p. 64-77, 2018.
- CONDAT, A. et al. Transgender fathering: Children's psychological and family outcomes. **PLoS ONE**, [S.l.], v. 15, n. 11, p. e0241214, 2020.
- FEDYNICH, A. L.; BIRKLEY, E. L.; CHARD, K. M. Cognitive-Behavioral Conjoint Therapy for PTSD: A Case Study of a Transgender Male Co-Parenting With Former Spouse and Perpetrator of Domestic Violence. **Cognitive and Behavioral Practice**, 2020.
- HAINES, B. A.; AJAYI, A. A.; BOYD, H. Making trans parents visible: Intersectionality of trans and parenting identities. **Feminism & Psychology**, v. 24, n. 2, p. 238-247, 2014.
- LAMBLE, S. Retelling racialized violence, remaking white innocence: the politics of interlocking oppressions in transgender day of remembrance. In: AIZURA, A. Z.; STRYKER, S. (org.). **The Transgender Studies Reader**. Nova York: Routledge, v. 2., p. 30-45, 2013.
- MALMQUIST, A.; NIEMINEN, K. Negotiating who gives birth and the influence of fear of childbirth: Lesbians, bisexual women and transgender people in parenting relationships. **Women Birth**, 2020.
- MOLEIRO, C. et al. Looking at Resilience among Transgender and Gender Diverse People in Portugal: Gender Affirmation Paths and Parenting Aspirations. **Social Sciences**, [s.l.], v. 12, p. 68, 2023.
- MORONG, J. J.; et al. Parenting intentions in transgender and gender-nonconforming adults. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 159, p. 557-562, 2022.
- PAGE, M. J. et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, Reino Unido v. 372, n. 160, p. 1-36, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33781993/>. Acesso em: 18 abr 2022.m
- PINHO, A. R.; RODRIGUES, L.; NOGUEIRA, C. (Des)Construção da parentalidade trans: Homens que engravidam. **Ex aequo**, n. 41, p. 195-205, 2020.
- SALINAS-QUIROZ, F.; COSTA, P. A.; LOZANO-VERDUZCO, I. Parenting Aspiration among Diverse Sexual Orientations and Gender Identities in Mexico, and Its Association with Internalized Homo/Transnegativity and Connectedness to the LGBTQ Community. **Journal of Family Issues**, v. 41, n. 6, p. 759-783, 2020.
- SOUSA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 102-106, 2010.
- SOUZA, E. R. Papai é homem ou mulher? Questões sobre a parentalidade transgênero no Canadá e a homoparentalidade no Brasil. **Revista de Antropologia**, v. 56, n. 2, p. 397-430, 2013.
- ZAMBRANO, E.. Parentalidades 'impensáveis': pais/mães homossexuais, travestis e transsexuais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 123-147, 2006.
- ZHANG, Z. et al. Parenthood, stress, and well-being among cisgender and transgender gay and lesbian adults. **Fam Relat**, [S.l.], v. 2021, p. 1-20, 2021.

### **Parenting of Trans Men - An Integrative Review**

**Abstract:** This article aims to provide an integrative review of the current literature on the parenting of trans men, addressing issues such as access to assisted fertility, experiences of pregnancy and childbirth, and child-rearing. The article aims to highlight the needs and challenges faced by trans men who become fathers and provide relevant information for health professionals, researchers, and advocates for the rights of LGBTQIA+ fathers. To this end, a search was conducted in the databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES Portal) and Virtual Health Library (VHL), in which articles published from 2013 to 2023, in Portuguese and English languages, were selected. The text discusses how the symbolic and social structures of parenting dictated by traditional families affect the experience of trans men and their relationship with their children, leading to mental health problems and traumatic events. The importance of public health policies to ensure that trans men have access to mental health services and emotional support during pregnancy and parenthood is highlighted, as well as to combat discrimination and stigma through awareness campaigns and education programs.

**Keywords:** Trans men; Parenting; Gender Identity; Parental Role.

**Recebido:** 15/05/2023

**Aceito:** 14/08/2023